

Considerações ético-filosóficas no cenário hiperdigital das “não-coisas”: uma análise segundo Byung-Chul Han

Ingrid Nogueira do Nascimento Magalhães

Mestranda em Filosofia na UFRRJ

<http://lattes.cnpq.br/3563276305674399>

ingridnnm@gmail.com

28

A apresentação objetiva identificar alguns dos desafios ético-filosóficos relacionados à digitalização contemporânea a partir da filosofia de Byung-Chul Han. O caminho metodológico utilizado foi de exame bibliográfico. O estudo se concentra nas críticas do autor à cultura da hiperconexão e hiperinformação, assim como na transformação da experiência humana no cenário digital. Destacam-se problemas como a sobrecarga físico-mental (2017a), a interiorização da violência (2017a) e o narcisismo (2017b).

Ao explorar o diagnóstico de Han sobre a era digital, é fundamental considerar as implicações práticas de suas propostas diante da era das “não-coisas” (2022a). A digitalização está reconfigurando o mundo contemporâneo, transformando-o de uma ordem terrena centrada em objetos materiais para uma ordem digital definida e moldada por informações. Essa transição marca a passagem da era das “coisas” para a era das “não-coisas”. Para o filósofo, “não-coisas” são “informações digitais” que remodelam nossa percepção e experiência da realidade (2022a, p. 7), criando um ambiente em que a corporeidade das coisas é gradualmente substituída pela impalpabilidade das informações.

Nesse contexto, a ética se apresenta como questão fundamental, indo além do simples respeito ao próximo. Ela abrange nossa interação com os outros, com nós mesmos, com o ambiente digital, bem como com a própria materialidade dos objetos e da natureza. Assim, a presente comunicação pretende destacar a proposta de Han de uma ética da alteridade, centrada na empatia e no respeito às diferenças, ou aquilo que o autor chama de “afabilidade” (2022a), como possível resposta aos desafios contemporâneos. Ademais, a promoção de uma perspectiva radical de alteridade, nomeada pelo autor como “atópica” (2017b), se apresenta como um modo de preservar o bem-viver.

Por outro viés, Han também sugere a valorização do “não-fazer” (2023), ao propor uma forma de resistência à cultura da hiperatividade e da sobrecarga. O “não-fazer” aqui não deve ser entendido simplesmente como preguiça, desânimo ou ausência explícita de ação, mas sim como um espaço para o descanso profundo, contemplação e reflexão, que permite um novo modo de agir no mundo (2023). Trata-se de um tempo de qualidade no qual se pode recuperar a capacidade de pensar criticamente e se reconectar com aspectos que não estão relacionados ao desempenho produtivo. Assim, a análise visa aprofundar a compreensão dos dilemas éticos na era digital e oferecer perspectivas para a construção de uma ética em sintonia com os desafios da sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Ética. Byung-Chul Han. Não-coisas. Hiperdigitalização.

Bibliografia

HAN, B-C. *Sociedade do Cansaço*. Petrópolis: Vozes, 2017a.

_____. *Agonia do Eros*. Petrópolis: Vozes, 2017b.

_____. *A expulsão do outro*. Petrópolis: Vozes, 2022a.

_____. *Não-coisas*: reviravoltas do mundo da vida. [Formato digital]. Tradução: Rafael Rodrigues Garcia. Petrópolis: Vozes, 2022b.

_____. *Vita contemplativa*: ou sobre a inatividade. [Formato digital]. Tradução: Gabriel S. Philipson. Petrópolis: Vozes, 2023.